



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE716	INTRODUÇÃO A LIBRAS	60	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a LIBRAS como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura lingüística e gramatical da LIBRAS. Especificidades da escrita do aluno surdo, na produção de texto em Língua Portuguesa. O intérprete e a interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para os alunos surdos ou com baixa audição.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1- O indivíduo surdo ao longo da história.
  - a. mitos e preconceitos em torno do indivíduo surdo, da surdez e da língua gestual;
  - b. História das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impacto social e inclusão da pessoa surda por meio da Língua Brasileira de Sinais);
  - c. Línguas de sinais como línguas naturais;
  - d. Idéias preconcebidas e equivocadas sobre línguas de sinais.
- 2- Gramática da Libras
  - a. Fonologia;
  - b. Morfologia;
  - c. Sintaxe;
  - d. Semântica Lexical.
- 3- Parâmetros da linguagem de sinais.
  - a. Expressão manual (sinais e soletramento manual/datilogia) e não-manual (facial);
  - b. reconhecimento de espaço de sinalização;
  - c. reconhecimento dos elementos que constituem os sinais;
  - d. reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais;
- 4- Libras como língua de comunicação social entre pessoas surdas e entre ouvintes e surdos Bilingües:
  - a. Comunicando-se em Libras nos vários contextos sociais (falando Libras nas diferentes situações de interação social, com ênfase na escola, no trabalho, no lazer e em situações hospitalares);
  - b. A Libras falada na escola por professores, intérpretes e alunos surdos (Libras como registro lingüístico de comunicação acadêmica ou instrumental);
  - c. A aprendizagem da Língua de Sinais por crianças surdas em contexto escolar (a aquisição e desenvolvimento lingüístico da Língua Brasileira de Sinais na escola);
- 5- O intérprete e a Interpretação em Libras/Português enquanto mediação para a aprendizagem na escola.
  - a. Sistema de transcrição de sinais;
  - b. Noções sobre interpretação de Libras;
  - c. Iconicidade versus arbitrariedade;
  - d. Simultaneidade versus linearidade;
  - e. Relação entre gesto e fala;

- f. O intérprete como colaborador na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua para o aluno surdo;  
g. O intérprete no apoio ao professor no entendimento da produção textual do aluno surdo (quebrando mitos e preconceito sobre a escrita do surdo na Língua Portuguesa).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAIA, M.E. No Reino da Fala: A Linguagem e seus Sons. 3.a ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1991.  
GOLDFELD, M. A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.  
MOURA, M. C. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L.F. (1995). Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.  
KARNOPP, L.B. (1997). Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje, 32(4):147-162.  
PIMENTA, N. e QUADROS, Ronice M. de Curso de LIBRAS. Nível Básico I. 2006. LSBVideo. Disponível para venda no site [www.lsbvideo.com.br](http://www.lsbvideo.com.br)  
QUADROS, R. M. (1997). Aspectos da sintaxe e da aquisição da Língua Brasileira de Sinais. Letras de Hoje, 32(4): 125-146.  
Situando as diferenças lingüísticas implicadas na educação. Em Ponto de Vista. Estudos Surdos. NUP/UFSC. 2003.  
CAPOVILLA, F.C. et alii. (1997). A Língua Brasileira de Sinais e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único. Ciência Cognitiva, 1 (2): 781-924.  
CAPOVILLA, F.C. et alii. (1998). Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para Surdos. São Paulo: Ed. Instituto de Psicologia, USP.  
CAPOVILLA, F.C. et alii. (2000). Dicionário Trilíngüe. Língua de Sinais Brasileira, Português e Inglês. São Paulo, Edusp.  
KLIMA, E. & U. Bellugi (1979). The Signs of Language. Cambridge, Mass: Harvard University Press.  
LIDDELL, S. (2003). Grammar, Gesture, and Meaning in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press.  
PERLIN, G. Identidades Surdas. Em A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Org. SKLIAR, C. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998:51-74  
SOUZA, R. Educação de Surdos e Língua de Sinais. Vol. 7, Nº 2 (2006). Disponível no site <http://143.106.58.55/revista/viewissue.php>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE


LETRAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM ÊNFASE EM  
CIÊNCIAS AMBIENTAIS

*Nidia Nunes Máximo*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

**Profa. Dra. Nidia N. Máximo**  
 **Depto. de Letras - CAC**  
**Chefe - SIAPE: 2143407**

*Marciel T. Oliveira*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 **Prof. Marciel Teixeira de Oliveira**  
**Coordenador de Bacharelado em**  
**Ciências Biológicas - Ciências Ambientais**  
**UFPE - CB - SIAPE: 2250608**